

Aula 83 – Protagonismo Juvenil

Protagonismo Juvenil: Da Retórica à Prática Pedagógica

Transformando estudantes em agentes de mudança através de práticas pedagógicas estruturadas e inclusivas.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final desta aula, você será capaz de:



Compreender

Os fundamentos teóricos do Protagonismo Juvenil e da Pedagogia da Presença, superando a visão do jovem como "problema" ou "vir a ser".



Implementar e orientar

A criação de Grêmios Estudantis democráticos, alinhados às legislações vigentes e às práticas de cidadania digital.



Estruturar

Clubes de Protagonismo que fomentem a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento de competências socioemocionais.



Articular

As práticas de protagonismo com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, garantindo espaços de liderança para juventudes negras e indígenas.

A Relevância do Tema para a Coordenação

No cenário educacional de 2025, o "aluno passivo" é uma figura obsoleta. A Coordenação Pedagógica enfrenta o desafio de engajar uma geração nativa digital, hiperconectada e ansiosa por propósito. O Protagonismo Juvenil deixa de ser apenas um projeto extracurricular para se tornar o eixo central de uma escola que busca desenvolver as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as relacionadas à empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

Para o coordenador, dominar as ferramentas de fomento ao protagonismo é essencial para melhorar o clima escolar, reduzir a evasão e promover a saúde mental. Quando o estudante se percebe como autor da própria história e agente de transformação do ambiente escolar, os índices de aprendizagem e pertencimento aumentam significativamente. Nesta aula, sairemos do discurso motivacional para entrar na engenharia pedagógica da participação estudantil.

Roteiro da Aula

01

Fundamentos Teóricos

A visão de Antonio Carlos Gomes da Costa e a Pedagogia da Presença.

02

Neurociência e Agência

Por que o cérebro adolescente precisa de autonomia para aprender.

03

Grêmios Estudantis

Gestão, legislação e democracia na prática.

04

Clubes de Protagonismo

A metodologia da escolha e da responsabilidade.

05

Inclusão e Diversidade

Protagonismo antirracista e acessível (DUA).

- Conexão com Aula Anterior:** Na aula sobre "Gestão de Conflitos", vimos como a mediação é vital. O Protagonismo Juvenil atua preventivamente, pois alunos engajados e ouvidos tendem a resolver conflitos de forma mais dialógica e menos violenta.

O Jovem como Fonte de Iniciativa, Liberdade e Compromisso

O conceito de Protagonismo Juvenil, amplamente difundido no Brasil pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa, rompe com paradigmas tradicionais que enxergam o adolescente sob a ótica da carência (o que lhe falta), da ameaça (o risco que representa) ou da latência (o adulto em espera). Protagonismo, etimologicamente derivado do grego *protos* (principal) e *agonistes* (lutador), designa o ator principal de uma peça. Na educação, significa posicionar o jovem como sujeito central do processo educativo, capaz de intervir na realidade.

Fonte de Iniciativa

O jovem como agente de ação, capaz de propor e executar ideias.

Liberdade

O exercício da opção e da escolha consciente em situações reais.

Compromisso

A responsabilidade pelas decisões tomadas e suas consequências.

Para Gomes da Costa, o protagonismo é a atuação do jovem como **fonte de iniciativa** (ação), **liberdade** (opção) e **compromisso** (responsabilidade). Não se trata de abandonar o aluno à própria sorte sob o pretexto de autonomia, mas de criar condições para que ele exercite a tomada de decisão. O coordenador pedagógico deve orientar os professores para que compreendam que protagonismo não é "deixar o aluno fazer o que quer", mas sim envolver o aluno na construção do "que deve ser feito".

A Mudança de Postura do Educador

Para que o protagonismo floresça, a postura da equipe pedagógica precisa transitar de "emissora de saber" para "organizadora de situações de aprendizagem". Isso exige uma gestão de sala de aula que valorize a pergunta em detrimento da resposta pronta. O jovem só desenvolve iniciativa se houver espaço para o erro e para a proposição.

Em 2025, com a consolidação das metodologias ativas e do ensino híbrido, o protagonismo ganha novas camadas. O jovem passa a ser também um curador de informações e um produtor de cultura digital. O coordenador deve estar atento para não confundir "ativismo de redes sociais" com protagonismo pedagógico estruturado. O segundo exige intencionalidade educativa, acompanhamento e reflexão sobre a ação.

A Pedagogia da Presença: O Alicerce do Vínculo

A base teórica para sustentar o protagonismo juvenil é a **Pedagogia da Presença**, também sistematizada por Antonio Carlos Gomes da Costa. Ela postula que nenhuma técnica pedagógica é eficaz se não houver uma relação de qualidade entre educador e educando. Presença, neste contexto, não é apenas a vigilância física ("estar na sala"), mas uma postura de abertura, reciprocidade e compromisso com o desenvolvimento do outro. É a construção de um vínculo de confiança que legitima a intervenção do educador.

"Presença não é vigilância física, mas uma postura de abertura, reciprocidade e compromisso com o desenvolvimento do outro."

Muitas vezes, adolescentes resistem à liderança adulta não por rebeldia vazia, mas por não sentirem uma conexão genuína. A Pedagogia da Presença propõe que o educador deve se fazer presente de forma afirmativa, demonstrando que o jovem é importante para ele. Para o coordenador pedagógico, isso implica formar professores que saibam equilibrar autoridade com afetividade, criando um ambiente onde o aluno se sinta seguro para se expor e liderar.

Neurociência e o Vínculo Pedagógico



Cérebro Adolescente

Sistema límbico (emoções) se sobrepõe ao córtex pré-frontal (razão)



Presença Autêntica

Reduz cortisol e libera ocitocina e dopamina



Segurança Psicológica

Permite engajamento do córtex pré-frontal em tarefas complexas

A neurociência aplicada à educação corrobora a Pedagogia da Presença. O cérebro adolescente está em intensa remodelação, com o sistema límbico (emoções) muitas vezes se sobrepondo ao córtex pré-frontal (razão/freio). Para que o jovem consiga engajar seu córtex pré-frontal em tarefas complexas de planejamento e liderança, ele precisa primeiro "acalmar" a amígdala (centro de defesa).

Um ambiente de presença autêntica reduz o cortisol (hormônio do estresse) e libera ocitocina (hormônio do vínculo) e dopamina (motivação). Portanto, a presença do educador funciona como um regulador externo que ajuda o jovem a se autorregular. Sem essa segurança psicológica, o protagonismo pode gerar ansiedade ou ser rejeitado pelo aluno como uma carga excessiva de responsabilidade.

O Cérebro Adolescente e a Necessidade de Agência



Entender o funcionamento do cérebro juvenil é crucial para o coordenador pedagógico justificar a importância do protagonismo. Durante a adolescência, o cérebro busca avidamente por recompensas sociais e por autonomia. A "poda neural" e a mielinização tornam o cérebro mais eficiente, mas também mais sensível à aceitação dos pares e à busca por identidade. Negar espaços de liderança e escolha na escola vai contra a biologia do desenvolvimento, gerando desengajamento e tédio.

O protagonismo juvenil atua como um treino para as **Funções Executivas**. Ao planejar um evento do Grêmio ou gerenciar o orçamento de um Clube, o estudante exercita a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. Essas são as mesmas habilidades necessárias para o sucesso acadêmico e profissional. Portanto, o protagonismo não compete com o tempo de estudo; ele potencializa a capacidade cognitiva necessária para o estudo.

Aprendizagem Baseada em Projetos e Agência

A melhor forma de operacionalizar essa necessidade neurobiológica de agência é através da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) gerida pelos alunos. Quando os estudantes identificam um problema real na escola (ex: desperdício de água) e desenham a solução, o cérebro entende aquela atividade como relevante para a sobrevivência e status social do indivíduo.

O coordenador deve incentivar que os projetos de protagonismo tenham etapas claras de:



Diagnóstico

O que nos incomoda?



Execução

Mãos à obra.



Planejamento

O que faremos?




Avaliação

O que funcionou?

Esse ciclo completa o processo de aprendizagem experiencial, fixando o conhecimento de forma duradoura.

O Grêmio Estudantil como Escola de Democracia

O Grêmio Estudantil é a organização máxima de representação dos estudantes na escola. Sua existência é garantida pela **Lei Federal nº 7.398/1985**, que assegura aos estudantes o direito de se organizarem em grêmios livres e autônomos. Para a coordenação pedagógica, o Grêmio não deve ser visto como um "sindicato de oposição", mas como um parceiro estratégico na gestão democrática e na melhoria do clima escolar.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas contidas nesta seção estão atualizadas até 2025. Consulte sempre as fontes oficiais para verificar possíveis alterações na legislação ou normas aplicáveis, bem como regimentos estaduais específicos sobre associações estudantis.

O coordenador tem o papel de *mentorar* o processo eleitoral e a gestão, sem *intervir* na autonomia dos estudantes. Isso significa garantir que o processo seja pedagógico: a eleição deve debater propostas reais, não apenas popularidade. A gestão deve ter transparência e prestação de contas. O Grêmio é o laboratório onde se aprende, na prática, sobre ética, política, administração pública e convivência.

O Processo Eleitoral Híbrido e Moderno



Urnas Eletrônicas

Uso de urnas eletrônicas simuladas ou sistemas de votação online auditáveis e seguros para modernizar o processo.



Debates Transmítidos

Debates via streaming para a comunidade escolar, ampliando o alcance das propostas.



Estatuto Atualizado

Revisão periódica do Estatuto para refletir a realidade atual e incluir mecanismos de diversidade.

Em 2025, as eleições do Grêmio devem refletir a cultura digital. O uso de urnas eletrônicas simuladas ou sistemas de votação online (auditáveis e seguros) moderniza o processo e aproxima os jovens da cidadania digital. O coordenador pode apoiar a Comissão Eleitoral (formada por alunos) na organização de debates transmitidos via streaming para a comunidade escolar, ampliando o alcance das propostas.

É fundamental que o Estatuto do Grêmio seja revisado periodicamente para garantir que ele reflita a realidade atual da escola e inclua mecanismos de diversidade, garantindo que chapas sejam inclusivas em termos de gênero, raça e turmas representadas.

Do Discurso à Ação: Apoiando a Gestão do Grêmio

Um erro comum é realizar a eleição do Grêmio e depois abandonar os eleitos à própria sorte. A coordenação pedagógica deve estabelecer um calendário de reuniões periódicas com a diretoria do Grêmio para oferecer mentoria. Nessas reuniões, o foco não é dizer o que eles devem fazer, mas ajudá-los a viabilizar suas ideias. Se o Grêmio quer reformar a quadra, o coordenador ensina como fazer um ofício, como orçar materiais, como buscar parcerias na comunidade.

Esse acompanhamento é crucial para evitar a frustração. Jovens tendem a ser imediatistas e a sonhar com projetos grandiosos. O papel do educador é ajudar a "fatiar o elefante", transformando grandes sonhos em metas tangíveis e prazos realistas. Isso ensina planejamento estratégico e resiliência.

Gestão de Conflitos e Sucessão

Mediação de Conflitos

Conflitos internos na chapa ou entre o Grêmio e a Direção são inevitáveis e pedagógicos. O coordenador deve atuar como mediador, utilizando técnicas de Comunicação Não-Violenta (CNV). É importante ensinar que discordar da gestão escolar é legítimo, desde que feito com respeito e argumentação.

Cultura de Sucessão

Outro ponto vital é a cultura de sucessão. Muitos Grêmios morrem quando os líderes se formam. A coordenação deve incentivar que o Grêmio tenha "trainees" ou representantes de turmas mais novas, garantindo a passagem de bastão e a continuidade dos projetos institucionais. A memória do Grêmio deve ser preservada em atas e arquivos digitais.

Clubes de Protagonismo: A Pedagogia da Escolha

Enquanto o Grêmio tem um caráter político e representativo, os **Clubes de Protagonismo** (ou Clubes Juvenis) têm um caráter temático e de afinidade. Inspirados no modelo das Escolas de Ensino Integral, os Clubes são espaços onde grupos de alunos se reúnem para explorar um interesse comum: Clube de Robótica, Clube de Leitura, Clube de Dança, Clube de RPG, Clube de Horta, etc. A regra de ouro é: **criado por alunos, gerido por alunos, para alunos.**

Para o coordenador pedagógico, os Clubes são uma estratégia poderosa de personalização do ensino e de combate à evasão. O aluno que não se destaca na aula de Matemática pode ser um líder brilhante no Clube de Skate. Esse reconhecimento de competências em outras áreas resgata a autoestima e, frequentemente, melhora o desempenho acadêmico geral.

Estrutura de Funcionamento

Um Clube precisa de estrutura mínima para não virar apenas "bagunça no recreio". O coordenador deve fornecer um modelo de **Plano de Ação do Clube**, contendo:



A gestão da escola deve garantir tempo e espaço na grade (como no horário de almoço, pós-aula ou um tempo de aula dedicado semanalmente) para que os Clubes funcionem.

Competências em Jogo nos Clubes

Os Clubes de Protagonismo são laboratórios práticos das 10 Competências Gerais da BNCC.

Pensamento Científico e Crítico

No Clube de Ciências ou Astronomia.

Repertório Cultural

No Clube de Cinema ou K-Pop.

Comunicação

No Clube de Jornal Escolar ou Rádio.

Trabalho e Projeto de Vida

Ao gerir o clube, o aluno aprende sobre gestão de tempo, liderança de equipes e resolução de problemas.

A função do coordenador é mapear essas competências. Ao final do semestre, os Clubes devem apresentar seus resultados em uma "Feira de Clubes" ou "Culminância". Isso dá visibilidade ao trabalho e permite que a coordenação avalie o desenvolvimento de *soft skills* que muitas vezes não aparecem nas provas tradicionais.

O Papel do Professor Padrinho



Embora o Clube seja gerido por alunos, a figura do "Padrinho" é essencial para a segurança e suporte. O coordenador deve orientar os professores que ser padrinho não é dar aula extra. É estar por perto, garantir que as regras da escola sejam seguidas e oferecer suporte técnico quando solicitado. O padrinho é um "porto seguro" da Pedagogia da Presença dentro da dinâmica do Clube.

Protagonismo Antirracista e Inclusivo

O protagonismo juvenil não pode ser um privilégio dos alunos "exemplares" ou extrovertidos. Uma gestão pedagógica atenta deve garantir que os espaços de liderança reflitam a diversidade da escola. Baseando-se nas leis **10.639/03** e **11.645/08**, o coordenador deve incentivar a criação de coletivos e clubes focados nas temáticas afro-brasileiras e indígenas, como Clubes de Leitura de Autoras Negras, Coletivos Antirracistas ou Grupos de Estudo sobre História Indígena.



Esses grupos funcionam como espaços de fortalecimento identitário e letramento racial para toda a escola. O protagonismo aqui tem função reparadora e educativa, permitindo que jovens negros e indígenas ocupem o centro das discussões intelectuais e políticas da instituição.

Acessibilidade e DUA nos Espaços de Liderança

Sob a ótica do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), o protagonismo deve ser acessível. Um aluno com deficiência intelectual pode ser presidente de um clube? Sim, com os apoios adequados. Um aluno surdo pode liderar o Grêmio? Sim, se houver cultura de intérpretes e comunicação visual.

Perguntas para Reflexão:

- O evento do Grêmio é acessível para cadeirantes?
- Os materiais de divulgação do Clube têm descrição de imagem?

O coordenador deve desafiar os líderes estudantis a pensarem na acessibilidade de suas ações. Incluir a perspectiva da deficiência na pauta do protagonismo forma cidadãos mais empáticos e conscientes da diversidade humana.

O Estudante como Curador e Produtor Digital

A integração de tecnologias e a cultura digital oferecem um vasto campo para o protagonismo. Em vez de apenas proibir o celular, a coordenação pode canalizar esse interesse para a criação de **Monitores de Tecnologia** ou **Tutores Digitais**. São alunos com facilidade tecnológica que auxiliam professores e colegas no uso de ferramentas digitais, plataformas adaptativas e IA.

Essa inversão de papéis (aluno ensinando professor) é extremamente potente para o senso de autoeficácia do jovem. Além disso, o protagonismo digital envolve a criação de conteúdo ético. Clubes de Mídia podem gerenciar as redes sociais da escola (sob supervisão), criar podcasts educativos ou campanhas de combate ao *cyberbullying* e às *fake news*.

Inteligência Artificial e Autoria

Debates sobre Ética na IA

Grupos de alunos lideram discussões sobre o uso responsável da tecnologia.

Ferramentas Generativas

Uso de IA para criar arte, roteiros e soluções para problemas comunitários.

Autoria Digital

Tecnologia como alavanca de criação, não apenas consumo passivo.

Com a ascensão da IA, o protagonismo juvenil envolve aprender a usar essas ferramentas de forma crítica. Grupos de alunos podem liderar debates sobre ética na IA, ou utilizar ferramentas generativas para criar arte, roteiros e soluções para problemas comunitários. O coordenador deve fomentar o uso da tecnologia como alavanca de autoria, e não apenas de consumo passivo de algoritmos.

Monitorando o Impacto do Protagonismo

Como avaliar algo subjetivo como "protagonismo"? A **Gestão Baseada em Dados** nos oferece caminhos. O coordenador não deve avaliar o protagonismo com nota de 0 a 10, mas sim através de indicadores de processo e impacto.

Indicadores Quantitativos

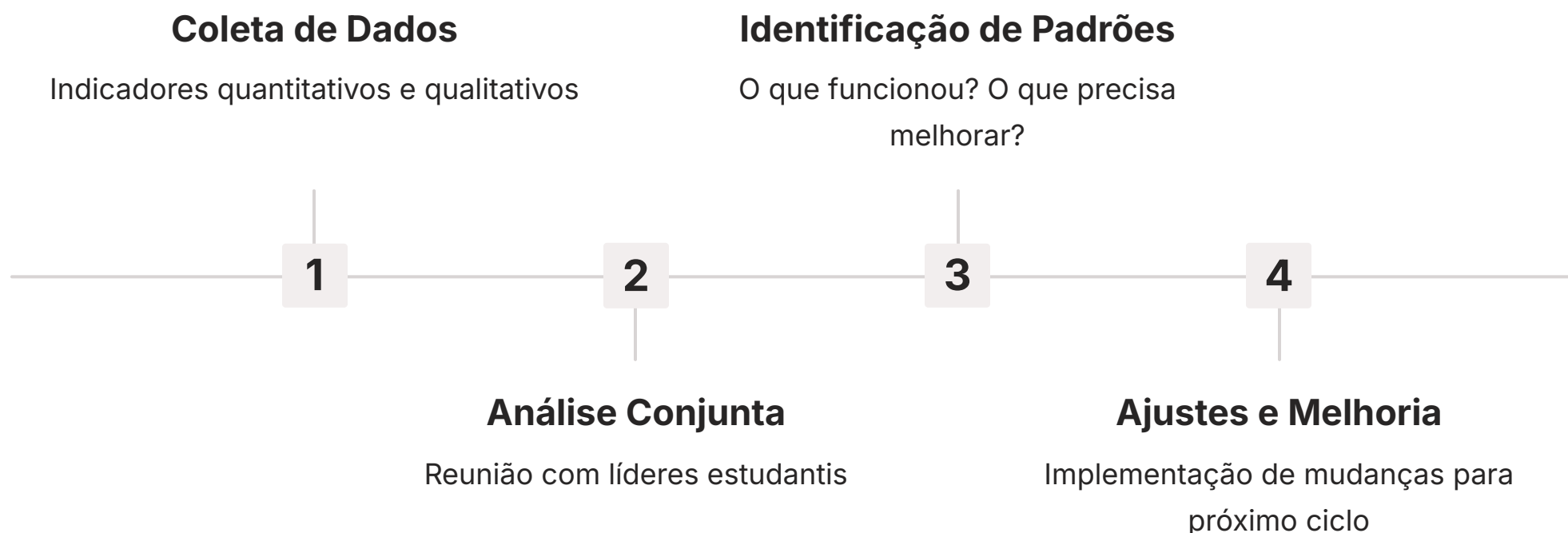
- Número de alunos envolvidos em Clubes e Grêmios.
- Diversidade dos participantes (gênero, raça, ano escolar).
- Taxa de frequência escolar dos alunos líderes (geralmente aumenta).
- Número de projetos executados vs. planejados.

Indicadores Qualitativos (Rubricas)

- Autoavaliação dos alunos sobre desenvolvimento de competências (comunicação, resiliência).
- Feedback dos professores sobre a mudança de comportamento dos alunos.
- Pesquisas de clima escolar antes e depois da implementação dos projetos.

O Feedback Formativo

A avaliação do protagonismo deve ser formativa. O coordenador deve sentar com os líderes estudantis periodicamente para analisar esses dados. "Vimos que o Clube de Xadrez teve baixa adesão das meninas. Por quê? O que podemos fazer para mudar isso?". Essa análise baseada em evidências ensina gestão profissional e melhoria contínua. O erro no projeto não é punido, mas analisado como dado para o próximo ciclo.



CONSOLIDAÇÃO

Resumo e Próximos Passos

Nesta aula, exploramos o Protagonismo Juvenil como uma filosofia educacional e uma estratégia prática de gestão. Vimos que, fundamentado na Pedagogia da Presença e apoiado pela Neurociência, o protagonismo transforma a escola em um ecossistema vivo de aprendizagem. Discutimos a operacionalização através de Grêmios e Clubes, e a importância transversal da inclusão e da cultura digital. O papel do coordenador é ser o arquiteto desses espaços, garantindo que a "voz" do aluno tenha também "vez" e impacto real.

Resumo Visual dos Conceitos-Chave

- **Pedagogia da Presença:** Vínculo, abertura e reciprocidade como base.
- **Grêmio Estudantil:** Representação política, democracia e gestão de conflitos.
- **Clubes de Protagonismo:** Afinidade temática, gestão autônoma e desenvolvimento de soft skills.
- **Inclusão:** Protagonismo para todos, com foco antirracista e acessível.
- **Papel do Coordenador:** Mentor, mediador e garantidor de espaços e tempos.

Perguntas para Reflexão

1. Na minha escola, os alunos são consultados apenas sobre "festas" ou também sobre questões pedagógicas e estruturais?
2. Os espaços de liderança estudantil refletem a diversidade racial e de gênero da minha comunidade escolar?
3. Como posso transformar o uso do celular em sala de aula em uma ferramenta de protagonismo digital monitorado?

Conexão com a Próxima Aula

Agora que entendemos como empoderar os jovens coletivamente, precisamos olhar para o acompanhamento individualizado. Na **Aula 84 – Tutoria e Mentoria na Escola**, veremos como estruturar programas onde educadores e alunos mais experientes apoiam o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada estudante.

Recursos Adicionais

- **Livro:** "Pedagogia da Presença" - Antonio Carlos Gomes da Costa.
- **Guia:** "Caderno de Grêmios Estudantis" (MEC/Ministério da Educação).
- **Site:** Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) - Materiais sobre Clubes de Protagonismo.
- **Legislação:** Lei nº 7.398/1985 (Lei do Grêmio Livre).